

# Comerciante de Brasília promete manter preços

*Empresários temem que repasse da CPMF afaste os clientes das lojas e esperam queda nos juros para ampliar as vendas*

Luiz Gustavo Rabelo  
Da equipe do Correio

**O**s comerciantes do Distrito Federal não devem repassar para os consumidores os custos referentes à cobrança da Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira (CPMF). A avaliação é do presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Wlanir Santana.

Desde o início da semana, o sindicato tem enviado para seus filiados uma circular, pedindo que imposto seja absorvido pelos lojistas. Segundo Santana, a resposta tem sido positiva. "O índice é muito pequeno e estamos empenhados em não aumentar os preços", diz. "É preferível absorver a alíquota de 0,38% e esperar que o governo dê sua contrapartida, baixando os juros até o final do ano."

O principal temor do comércio é de que um novo aumento de preços, ocasionado pelo repasse dos custos com a CPMF, possa afastar os consumidores das lojas. "Hoje em dia não há como repassar custos. Os consumidores estão no limite", afirma Oscar Nogueira, dono das redes de lojas Arezzo e Levis.

Nogueira espera compensar as perdas com a CPMF com a redu-

ção do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Até ontem, cobrava-se alíquota mensal de 0,50% sobre qualquer empréstimo. E, no momento em que contraía o financiamento, o devedor pagava mais 0,38%. Essa taxa foi criada pelo governo exatamente para compensar a perda de receita ocasionada pelo fim da cobrança da CPMF. Com a volta da contribuição a partir de hoje, o 0,38% deixa de ser cobrado. "A situação para o comércio anda muito difícil, mas ainda dá para absorver o imposto."

## DEMISSÃO

O comércio também teme novas demissões, caso haja aumento de preços por causa da CPMF. "Se houver repasse, os preços subirão, as vendas podem cair e as demissões podem ser inevitáveis. Por isso, o bom senso manda que não seja repassado nada para o consumidor", alerta Santana.

Ele sustenta que as perdas com a contribuição deverão ser amenizadas com o aumento das vendas previsto para o início de agosto, quando se comemora o Dia dos Pais. No Dia dos Namorados deste ano, as vendas no Distrito Federal tiveram aumento de 8% em relação a igual período de 1998.